



MR 011. Corpo, biotecnologia e re-configurações da Natureza

Coordenador(es):

Jane Araújo Russo

Participantes:

Jane Araújo Russo

Fabíola Rohden (UFRGS)

Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

A discussão proposta nessa mesa redonda se insere na interseção entre os estudos sociais da ciência e da tecnologia e a discussão mais tradicional da antropologia do corpo e da medicina. Assistimos à atribuição de um valor cada vez mais positivo à concepção de uma natureza pré-social dos corpos combinada a uma busca de aprimoramento ou mesmo treinamento de tal natureza. Desse ponto de vista, a oposição usual entre o que é natural e o que é artificial mostra-se pouco produtiva, ao mesmo tempo em que os sentidos de ambos os termos são reconfigurados. Nosso objetivo é, ultrapassando a mera afirmação da construção social do corpo, pensar como se dá, a partir da difusão das biotecnologias e outras formas de intervenção corporal, a construção propriamente material de si (e do próprio corpo). Pretendemos discutir como, de um lado, uma pretensa “volta” a modos de ser mais naturais pode necessitar de diferentes graus de adestramento e, de outro, como a disponibilidade de artefatos biotecnológicos (aí incluídos novas substâncias e novos compostos bioquímicos) contribui para a “volta” a uma nova natureza, re-configurada e aprimorada, nem por isso vista como menos natural. Buscaremos discutir tais questões, trazendo os aportes de uma antropologia da ciência articulada aos temas tratados no âmbito da antropologia do corpo.

Subjetividades sintéticas: processos de materialização de si via biotecnologias de intervenção cirúrgica estética

Autoria: Fabíola Rohden (UFRGS)

A análise das cirurgias estéticas, prática de crescimento acentuado no Brasil, evidencia novas percepções acerca do que seria natural ou artificial e mesmo dos modelos ideais a serem buscados. Intervenções como o implante de próteses de silicone nos seios ou a realização das chamadas cirurgias estéticas íntimas são, muitas vezes, justificadas pela ideia de se aprimorar sempre, de autoinvestimento e de que, para além de resultados naturais, o que se espera mostrar é uma versão melhorada de si, por meio de contornos corporais adquiridos via variadas adições ou composições protéticas. Nesta direção, proponho discutir a noção de subjetividade sintética, para dar conta desses processos corporais-subjetivos de materialização do/a sujeito/a, possibilitados por novas sínteses com as biotecnologias disponíveis, e que não deixam de reatualizar diferenças de gênero, etnia e geração, entre outras.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: